

Catálogo

Memórias ancestrais:

o corpo, a terra e o saber dos
Povos Originários e Quilombolas

Elaboração:

Alcimara Anicá dos Santos
Joana Ingledy Ferreira Dias



Universidade do Estado do Amapá - UNIFAP
Programa de Pós-graduação
Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política

Disciplina

Cultura e Sociedade Amazônica

Docente

Prof. Dr. Eduardo Margarit

Discentes

Alcimara Anicá dos Santos

Joana Ingledy Ferreira Dias

Catálogo de Exposição **Memórias ancestrais:**

O corpo, a terra e o saber dos Povos Originários e Quilombolas

Este trabalho apresentado ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional de Estudos de Cultura e política (PPCult-Unifap), como requisito avaliativo na disciplina obrigatória Sociedade e Cultura Amazônica.

Orientador: Prof. Eduardo Margarit

Macapá-AP
2025

Resumo

Este catálogo de exposição apresenta-se como uma iniciativa de intercâmbio socio-cultural a respeito das plantas amazônicas, produtos artesanais e alimentos oriundos da flora amazônica com caráter medicinal fundamentados em saberes afro-indígenas. Explora-se, por meio de fotografias, informações científicas e memórias ancestrais, o poder da cura presente nos conhecimentos de povos originários e comunidades quilombolas. Elaborado pelas discentes Alcimara Anicá dos Santos e Joana Ingledy Ferreira Dias, o trabalho é resultado da discussão teórico-prática da disciplina obrigatória Sociedade e Cultura Amazônica ministrada pelo docente Prof. Dr. Eduardo Margarit no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional de Estudos de Cultura e política (PPCult-Unifap).

Sumário



APRESENTAÇÃO

01



INTRODUÇÃO

02



AUTORAS

05



CATÁLOGO

08



CONSIDERAÇÕES
FINAIS

30



REFERÊNCIAS

31

Apresentação

O texto em catálogo de exposição intitulado Memórias ancestrais: o corpo, a terra e o saber dos povos originários e quilombolas concerne em um produto resultante dos fundamentos teóricos-práticos da disciplina Cultura e Sociedade amazônica do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política na Universidade Federal do Amapá (PPCult-Unifap).

Este trabalho representa uma iniciativa de diálogo entre os saberes acadêmicos e tradicionais, trazendo em imagens, textos e reflexões com a prerrogativa de evidenciar costumes relacionados à cura por meio de métodos fundamentados no intercâmbio cultural, sendo uma maneira de promover uma postura atuante frente à disseminação das práticas culturais desenvolvidas pelos povos originários e quilombolas.

A exposição em si mostrará os traços e saberes vivos que as benzedeiras e parteiras quilombolas do Amapá, cuja mãos e memórias são guardiões dos segredos das ervas e rezas. Assim como os sabores da cultura alimentar indígena trazem consigo o alimento como ato de preservação dos territórios da identidade e a conexão do corpo com a natureza.

O catálogo de exposição se subdivide em 03(três) seções: plantas medicinais, produtos oriundos e alimentos. Tal apresentação é uma proposta de oferecer ao expectador uma experiência didático-educativa a respeito das espécies das plantas amazônicas. Cada seção contém um grupo seletivo de espécies produtos alimentos que possibilitam a reflexão crítica da importância sociocultural da flora na vida da população brasileira.

Um convite ao desfrute de saberes que buscam resgatar e referenciar as práticas culturais do cuidado em saúde em um panorama contextualizado com a vivência e cultura do povo local. A Amazônia contada por amazônidas!

Introdução

A percepção do eu e dos sujeitos que nos cercam permitem o saber sobre a vida. Essa interdependência permitiu a compreensão e a aceção de noções dos bens naturais oriundos das causalidades, das tentativas e da observação no meio ambiente. Uma vez que a coexistência de seres é fundamental para a sobrevivência, evidenciando-se a correlação do depender e do coexistir para preservação e para valorização da biodiversidade na existência da vida em sua integridade.

Apesar da consciência da relevância desses hábitos ancestrais, em decorrência de imposições histórico-culturais, teme-se a perda dessa memória cultural (Almeida, 2011, p. 40). Na canção Boteco do Arlindo de João Nogueira (1993), rememora-se os efeitos de plantas medicinais aplicadas na composição de bebidas, fermentados e licores e as suas contribuições para a manutenção do bem-estar da população brasileira, associando o uso de determinadas espécies (como erva-cidreira, espécie presente nesse catálogo) por questões financeiras, por recomendação médica e por sua eficácia no tratamento problemas de saúde. Tal exemplificação, associada a outras como o nome da banda brasileira de forro eletrônico Mastruz com leite (Mastruz, espécie também presente nesse catálogo), é apresentada para pontuar a naturalidade da adoção da medicina tradicional na identidade do povo brasileiro e a demonstração da veiculação desses hábitos e costumes na prática integrativa no Sistema Único de Saúde (SUS).

Partindo-se desse ponto de vista, reconhecer as plantas no seu aspecto de cura a partir da sabedoria popular difundidas pela cultura geral pela sua aplicabilidade e eficácia no cotidiano da sociedade brasileira. Significa ampliar o conhecimento para os sabores e os saberes atrelados à essência da brasilidade ao resgatar vínculos provenientes dos conhecimentos ancestrais. Ressalta-se a notoriedade em associar as práticas e os usos populares das ervas com as necessidades básicas do ser humano.

Nesse contexto do mundo em partilha, busca-se romper visões coloniais que sustentam a vida na terra em concomitância com a formação geo-histórica na região amazônica, sendo compreendida como um grande vazio demográfico, que inviabiliza as visões de povos indígenas e comunidade quilombolas ali existentes (Porto-Gonçalves, 2017, p. 26). Se não se pode separar a natureza da vida na terra, como adotar uma postura crítica de cidadãos diante da realidade?

No livro Ideias para adiar o fim do mundo, o autor Ailton Krenak manifesta a provocação sobre o ser humano e o cosmos no contexto da humanidade na busca pelo desenvolvimento sustentável, diante desse cenário encaminha para a seguinte afirmação: "tudo é natureza" (Krenak, 2019, p. 17). Se “tudo é natureza”, o que está sendo feito com a vida? Continuar-se-á vendo a natureza como recurso?

Conciliando essas ponderações com a consolidação do povoamento e as estratégias desenvolvidas para o avanço socioeconômico regional como a florestania no Amapá e no Acre, segundo Bertha Becker (2005), o protagonismo de múltiplos atores e a relevância de suas reivindicações nesse processo são de suma importância para o desenvolvimento e ocupação amazônica. Dentre eles, pode-se citar os grupos e federações indígenas que dominam conhecimentos, preservam a cultura e difundem saberes e oferecem apoio.

Ao correlacionar essas reflexões com as propostas desse trabalho, busca-se a visibilidade aos saberes da “subhumanidade”, termo discutido por Krenak (2019) no livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, compreendendo as práticas medicinais das comunidades dentro de suas ecologias. Assim, a adoção de uma postura de respeito aos sujeitos que compõem a vida na natureza, reconhecendo as pluralidades de cosmovisões é uma maneira de favorecer a manifestação de outras narrativas.

Logo, essa iniciativa de desenvolver um catálogo de exposição, que considere e valorize as memórias ancestrais dos povos originários e quilombolas, é uma ação resgate de saberes afro-indígenas e de suas práticas medicinais. É uma escolha e uma ação de desfazer a cegueira provocada pelo silenciamento e pelo apagamento dessas cosmovisões a fim de cooperar e de difundir a diversidade de conhecimentos.

Utilizou-se como referencial teórico farmacopeias, enciclopédias, herbário, cartilhas, cadernos de atenção básica com enfoque em práticas integrativas e artigos encontrados em uma busca rápida na literatura recente nos bancos de dados (Google Acadêmico, Scielo, Pubmed e Reservatório Unifap) como fundamentações do conhecimento científico nessas publicações recentes.

Ademais, associou-se esses dados com as vivências e leituras das autoras em suas comunidades e em seus territórios com o intuito de gerar o intercâmbio de ideias e saberes afro-indígenas. Além disso, buscou-se embasamento em uma parte seleta da bibliografia básica e complementar da disciplina Cultura e Sociedade Amazônica do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política na Universidade Federal do Amapá (PPCult-Unifap) recomendadas pelo docente.

Ao invés da adoção de um herbário, comumente, encontrado na literatura sobre as plantas medicinais, foi feita a produção e a catalogação de plantas, de produtos e de alimentos, pontuando seus usos medicinais. Esse posicionamento ocorreu com o intuito de explorar as percepções e as interpretações do expectador a respeito de algumas espécies da flora amazônica.

Posto que esse catálogo de exposição busca de ser o início de discussões e debates, oriundo de inquietações que possam a vim ser provocadas pelos elementos dos catálogos. Pretende-se que esse trabalho seja um despertar frente as questões da cura derivada de saberes afro-indígenas, valorizando e respeitando a troca ancestral existente na combinação dos elementos de suas tradições para as práticas do cuidado.

O texto em catálogo de exposição compreende no aprofundamento teórico e expositivo sobre a flora amazônica e as suas aplicações voltadas à cura e ao tratamento de enfermidades, baseado na busca de conhecimentos em vivências comunitárias e acervos físicos e digitais. Ao explorar conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e das comunidades quilombolas, propicia-se o diálogo desses saberes resultantes do contato entre os povos e a natureza, tendo em vista as múltiplas epistemologias existentes nesse campo do saber, promove-se a troca e o enaltecimento.

Portanto, o poder medicinal das plantas da região amazônica é apresentado, nesse catálogo, em 03 (três) seções: a primeira seção, plantas medicinais; a segunda seção, produtos; a terceira seção, alimentos. Essa subdivisão, idealizadas pelas autoras, compreende-se na potencialização de uma perspectiva experiencial a ser tida pelo expectador, onde se adota a construção de um contexto imersivo e gradual para que a progressão de informações surja de maneira natural e contínua. Uma vez que se objetivou a apresentação de um catálogo de fácil compreensão e de simples identificação a respeito dos bens naturais escolhidos da flora amazônica.

No que diz respeito a seleção fora realizada por meio das vivências das autoras e do significado afetivo dessas espécies para cura medicinal de suas respectivas origens, compondo um grupo seletivo de espécies, produtos e alimentos. Por conta disso, houve a necessidade de compor nesse texto em catálogo de exposição a fotografia e a minibiografia das autoras dessa produção. Vale ressaltar que cada seção, possui, em suas imagens e suas descrições, retratos expressivos de histórias e memórias da aplicabilidade de plantas medicinais e de sua importância para os povos indígenas e para as comunidades quilombolas.

A progressão temática proposta nesse texto em catálogo de exposição manifesta-se no decorrer da leitura experiencial e dinâmica que pode ser entendida de forma independente e também interligada. Na primeira seção, selecionou-se 08 (oito) espécies de plantas medicinais que revelam os principais usos no cuidado ancestral, com ênfase nas propriedades e efeitos causados nessas espécies. Já na segunda seção, selecionou-se 02 (duas) produções artesanais, conhecidas por garrafadas, desenvolvidas por mestra das plantas de comunidades quilombolas, sendo aplicações dessas plantas medicinais e costumam ser comercializadas. Por fim, na terceira seção, selecionou-se 08 (oito) alimentos que revelam a relevância afetivo-alimentar da flora amazônica para povos indígenas, sendo fundamentais para a cura e para a sobrevivência das populações locais.

Logo, esse trabalho evidencia a dinâmica do processo de construção de saberes afro-indígenas transformados ao longo dos anos pelas gerações. Seja amazônica, seja não-amazônica, o entendimento da flora amazônica bem como de suas aplicabilidades acarreta no desenvolvimento de uma postura crítica frente às questões ambientais, às novas epistemologias e aos impactos socioculturais da bioeconomia. Ademais, enquanto frutos da Mãe Terra identifica-se o vínculo com a natureza acepção de valores e crenças que se distanciam do valor imensurável prevalente na flora amazônica. Compreendendo que não é preciso exaurir para existir, mas reconhecer para se conectar.

AUTORAS





Alcimara Anicá dos Santos

Sou Mara Karipuna, mulher indígena do povo Karipuna nascida e criada na aldeia Santa Isabel na Terra Indígena Uaçá no município de Oiapoque no extremo norte do Amapá. Minha trajetória é marcada pela luta em defender os direitos do meu povo e valorizar os saberes ancestrais que herdamos de nossos avós. Venho de uma família de caciques e pajés e carrego comigo esse legado com muita responsabilidade.

Atualmente atuo como vice coordenadora geral da Associação Indígena do Povo Karipuna (AIKA) onde trabalho diariamente para fortalecer a autonomia e cultura do meu povo. Sou formada em Licenciatura Intercultural Indígena pela UNIFAP onde uni os conhecimentos tradicionais da minha comunidade com a formação acadêmica. Atualmente sou mestranda no programa de pós graduação de mestrado profissional em Estudos de Cultura e Política na mesma universidade pesquisando sobre memória cultura alimentar e relações de afeto que sustentam a vida do meu povo.

Minha experiência profissional inclui a coordenação de importantes projetos como o Monitoramento Territorial das TIs Uaçá e Juminã para proteção do território indígena, o Projeto de Fortalecimento do Artesanato Karipuna que valoriza nossas artes tradicionais e o Projeto Hete la u kumunite desenvolvido durante a pandemia nas comunidades.

Minhas principais lutas são pela educação indígena específica e diferenciada que respeite nossos saberes, pela proteção dos nossos territórios e modos de vida tradicionais pelo reconhecimento do papel das mulheres indígenas como guardiãs da biodiversidade, cultura e pela defesa do direito de nossas florestas permanecerem em pé.

Como mensagem final reforço que sou filha da floresta e carrego a responsabilidade de honrar os ensinamentos ancestrais minha luta é para que nossas vozes sejam ouvidas e nossos direitos respeitados. Estamos aqui não apenas para resistir mas para lembrar ao mundo a importância de viver em harmonia com a natureza.



Joana Ingledy Ferreira Dias

Sou uma jovem mulher negra quilombola. Poeta, escritora, artista e marabaixeira.

Nascida de uma garrafada produzida por minha finada vó e também criada com leite de búfala e farinha baguda por meus familiares, minha existência é graças aos saberes e práticas de meus ancestrais. Louvado seja a ancestralidade e a perpetuação desse legado!

Tenho as minhas origens no quilombo do Igarapé do Lago, um distrito de Santana, atuo nas manifestações artístico-culturais de raízes africanas no estado do Amapá como dançadeira, cantadeira e compositora de ladrões de marabaixo (UDNSC) e de Batuque (UFIL), enaltecendo a história cultura de minha comunidade.

Sou neta de parteira, benzedeira, puxadora e cantadeira da manifestação cultural do estado do Amapá: batuque. Herdei o seu nome e o compromisso ancestral com a saúde tradicional.

A paixão pela área da saúde manifestou-se em minha formação. Com muito esforço, formei-me em Odontologia na faculdade Anhanguera Macapá-AP. Hoje, sou cirurgiã-dentista.

Além disso, resolvi aprofundar saberes em algo em particular a fim de mesclar conhecimentos científicos e tradicionais em uma segunda graduação. Sou graduanda em Engenharia Química na Universidade Estadual do estado do Amapá (UEAP), onde realizei um plano de trabalho, no projeto de extensão na UEAP vinculado, voltado à oleoquímica das oleaginosas da Amazônia para Meninas e Mulheres da Educação Básica.

Assim, pude estreitar laços com mulheres extratoras, além de executar uma pesquisa extensionista baseada no uso de plantas medicinais em garrafadas por mulheres negras quilombolas. Além de ser uma das criadoras do projeto *Conversa Preta: TE AMARra*, que visa reconhecer as vozes de mestras de comunidades tradicionais.

Hoje, sou mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política (PPCult/Unifap), realizo pesquisa sobre interseccionalidades e as heranças afro-amapaenses no cuidado, na cultura e na saúde pela Mãe Luzia na cidade de Macapá.

No campo artístico-literário, como poeta e declamadora, criei o Projeto *Frutificando Versos*, que viabiliza a difusão de lendas e saberes da flora amazônica para crianças e adolescentes de escolas públicas periféricas com música, experiência sensorial e oficina de poesia.

Catálogo



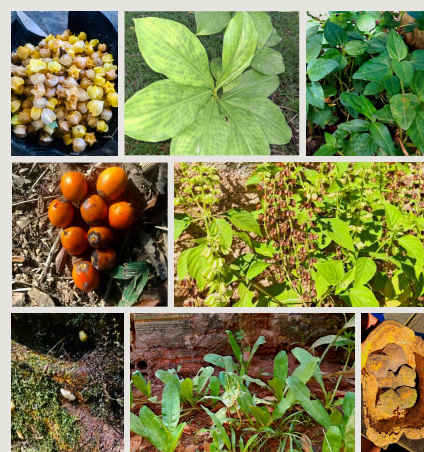
Plantas medicinais

Plantas e uso medicinal



Produtos oriundos

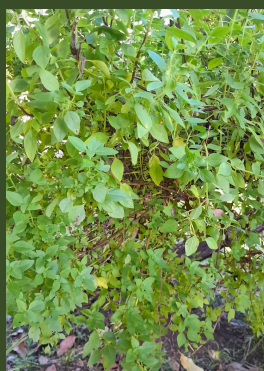
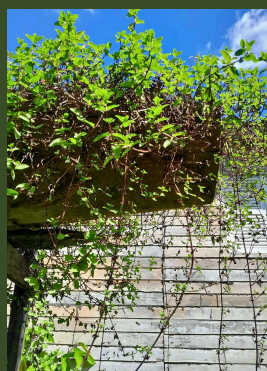
Garrafadas



Alimentos

Culinária e cultura

Plantas





Fonte: Autoral (2025)

Nomenclatura Usual:

Alecrim

Nomenclatura Científica:

Rosmarinus officinalis

Descrição:

Usada para o tratamento de problemas gastrointestinais e circulatórios, devido aos seus efeitos anti-inflamatórios e analgésicos para o alívio de dores (Ataíde, 2024). Ademais, segundo Jolivi Publicações (2020), a espécie possui efeito vasodilatador e antioxidante o que melhora a circulação periférica, sendo usualmente consumida por meio de temperos e chás.



Fonte: Autoral (2025)

Nomenclatura Usual:

Babosa

Nomenclatura Científica:

Aloe vera

(Aloe barbadensis)

Descrição:

Dotada de propriedades cicatrizantes, antissépticas, anti-inflamatórias. Auxilia em processos de cicatrização, queimaduras e irritação na pele. De acordo com a enciclopédia catalogada pela Jolivi Publicações (2020), seus efeitos contribuem para o tratamento de gastrite, de úlcera e de infecções.



Fonte: Autoral (2025)

Nomenclatura Usual:

Boldo

Nomenclatura Científica:

Peumus boldus

Descrição

Espécie conhecida por seu potencial oxidante e diurético. De acordo com Ataíde (2024), utilizada para o tratamento de distúrbios digestivos, cálculos renal e biliar e gota.



Fonte: Autoral (2025)

Nomenclatura Usual:

Cipó-d'alho

Nomenclatura Científica:

Mansoa alliacea

Descrição

Utilizada no cuidado de enfermidades como dores de cabeça, febre, reumatismo, epilepsia e tratamentos de artrite. (Embrapa, 2007).



Fonte: Autoral (2025)

Nomenclatura Usual:

Erva-cideira

Nomenclatura Científica:

Melissa officinalis

Descrição

Ações antiespasmódicas, antidepressiva, carminativa, diaforética e hipotensiva (Hoffmann, 2013, p. 442-443.). O principal modo de uso é infusão (Tavares, 2015, p. 43).

De acordo com Hoffmann (2012), a espécie é utilizada para o tratamento de problemas no trato digestório, contribui no sistema circulatório e alivia reações de estresse.



Fonte: Autoral (2025)

Nomenclatura Usual:

Hortelã-comum

Nomenclatura Científica:

Mentha spicata

Descrição

Geralmente, utilizada no tratamento de problemas digestivos (gases, inchaço, náuseas e má digestão), servindo para dores de barriga (Malosso *et al.*, 2023).

Os principais modos de usos são infusão, alimentação e em pó (Tavares, 2015, p. 39).



Fonte: Autoral (2025)

Nomenclatura Usual:

Manjericao

Nomenclatura Científica:

Ocimum basilicum

Descrição

Comumente, utilizada na alimentação e infusão. Ademais, possui propriedades anti-inflamatórias e microbianas, contribuindo no combate à gripes e ao resfriado. Usada para problemas digestivos e respiratórios (Tavares, 2015, p. 41).



Fonte: Autoral (2025)

Nomenclatura Usual:

Mastruz

Nomenclatura Científica:

Mercurialis perennis

Descrição

A espécie possui como uso popular na em contusões e para afastar pulgas e percevejos. Os modos de uso mais recorrentes costumam ser maceração e suco (Tavares, 2015, p. 42).

Produtos



Produto



Fonte: Autoral (2025)

Garrafada do Estômago*

Descrição

Composição:

Suco de uva;
Polpa de Babosa;
Semente de Jatobá;
Casca de Ananí.

Uso e cuidados:

Azia;
Refluxo;
Má Digestão;
Dores de estômago;
Bactéria H. Pylori.

Contra-indicação:

Gravidez.

Informações adicionais:

Garrafada produzida, sob encomenda, pela Mestra das plantas de Comunidade Quilombola no município de Mazagão: Mara Adriana Gonçalves da Costa. Mara é artesã, empreendedora e dona da loja Gotas da Natureza que trabalha com produtos 100% naturais. Essa mestra possui compromisso na produção sustentável de modo artesanal, garantindo a responsabilidade no manejo de plantas medicinais e a excelência em produtos de ótima qualidade. Para saber mais: Instagram: (@gotas_da_natureza28) ou Whatssap: (96) 9 8410 9846.



Fonte: Autoral (2025)

Garrafada Saúde da Mulher *

Descrição

Composição:

Casca de Aroeira;
Casca de Barbatimão;
Casca de Uxi Amarelo;
Casca de Verônica;
Vinho Don Bosco;
Açúcar Mascavo.

Uso e cuidados:

Infecções Urinárias;
Corrimento;
Infecção no útero.

Contra-indicação:

Período Menstrual;
Gravidez.

Informações adicionais:

Garrafada produzida, sob encomenda, pela Mestre das plantas de Comunidade Quilombola no município de Mazagão: Mara Adriana Gonçalves da Costa. Mara é artesã, empreendedora e dona da loja Gotas da Natureza que trabalha com produtos 100% naturais. Essa mestra possui compromisso na produção sustentável de modo artesanal, garantindo a responsabilidade no manejo de plantas medicinais e a excelência em produtos de ótima qualidade. Para saber mais: Instagram: (@gotas_da_natureza28) ou Whatssap: (96) 9 8410 9846.

Alimentos





Fonte: Autoral (2025)

Nome popular:

Batoto(camapu)*

Descrição:

O **camapu** é uma pequena fruta muito consumida durante o período de capina das roças. Nessa época, as crianças se reúnem para colhê-la e comê-la com farinha. Além de ser um alimento saboroso, o camapu também é uma forma das mães distraírem os filhos, permitindo que elas trabalhassem na roça enquanto aguardavam o almoço ficar pronto. As raízes do camapu ainda têm um uso importante: servem como remédio tradicional no tratamento de malária e anemia.



Fonte: Autoral (2025)

Nome popular:

Uaha (tucumã)*

Descrição

O tucumã é um fruto amplamente consumido nas aldeias e roças indígenas. Nas proximidades dos locais de produção de farinha, sua colheita se transforma em uma atividade divertida para crianças e jovens, que se reúnem para coletar e saborear esta fruta saborosa.

Os caroços do tucumã possuem um valor especial, sendo transformados no precioso óleo de txiotxio (óleo de tucumã), que apresenta múltiplas aplicações na medicina tradicional:

- **Cuidados capilares:** proporciona brilho intenso e fortalece a cor preta dos cabelos
- **Tratamento de ferimentos:** auxilia na cicatrização de lesões .
- **Saúde feminina:**
 - Massagem para gestantes (puxação de barriga)
 - Alívio da dor de infecções urinárias (através de massagem na região abdominal)
- **Propriedades medicinais:** potente ação anti-inflamatória

Este óleo tradicional representa um importante recurso é terapêutico para as mulheres mais velhas nas aldeias, fazer a extração do óleo, combinando conhecimentos ancestrais..

23

*Espécie/planta/fruto é apresentado como alimento neste catálogo, em razão do significado e do valor nutricional para os povos indígenas em seus territórios.



Foto: Ytawãne Maciel Anicá (2025)

Nome popular:

Jambú*

Descrição:

O jambú é uma planta comestível que se faz presente no preparo do cozimento do peixe no tucupi juntamente com outros ingrediente, o caldo do peixe no tucupi é utilizado para fazer o molho do tacacá.

É utilizado também como remédio tradicional no tratamento de aliviar a dor de dente, foi um dos engredientes para o tratamento da covid 19 nas aldeias.



Foto: Ytawãne Maciel Anicá (2025)

Nome popular:

Xicória*

Descrição:

A xicória, é muito mais que um simples ingrediente, nossos antepassados a utilizam para enriquecer os caldos de caça e peixe, trazendo ao paladar a essência viva da floresta.

Seus benefícios vão além do tempero. A raiz da xicória,, abençoada pelo conhecimento dos mais velhos, é preparada para acalmar a febre de bebês, um cuidado ancestral transmitido de geração em geração. Assim, a xicória nos lembra que muitos remédios crescem sob nossos pés, esperando apenas ser colhidos com respeito.



Foto: Ytawãne Maciel Anicá (2025)

Nome popular:

Kai totxi (Escama de jabuti)

Descrição:

O jabuti é um alimento que faz parte da culinária indígena, sendo preparado de diversas formas conforme os costumes de cada povo. No entanto, sua importância vai além da alimentação. Suas escamas são utilizadas na medicina tradicional: com elas, prepara-se um colírio natural, usado especialmente no tratamento da chamada “carne crescida” nos olhos.

Além disso, as escamas do jabuti também são empregadas em defumações, conduzidas pelos pajés durante tratamentos espirituais e de cura. Esses saberes, transmitidos pelos nossos espacia, revelam a profunda relação entre o corpo, a natureza e o sagrado, onde cada ser da floresta tem seu valor e propósito.



Foto: Ytawãne Maciel Anicá (2025)

Nome popular:

Kan kôgo (cana azeda)*

Descrição:

A cana-azeda é uma planta comestível muito apreciada nas aldeias indígenas. É frequentemente consumida quando encontrada durante o período de capina das roças, assim como nas capoeiras (local onde as roças não tem mais mandioca), onde cresce de forma espontânea. Além de ter um sabor azedo e gostoso , a cana-azeda tem valor na medicina tradicional. É utilizada no tratamento de infecção urinária, pedra na vesícula, diabetes e dores no estômago . Esses usos refletem os conhecimentos ancestrais transmitidos entre gerações, que reconhecem na planta tanto um alimento quanto um remédio oferecido pela própria natureza.



Fonte: Autoral (2025)

Nome popular:

Dize koklix (ova de caracól)

Descrição:

O caracol é um alimento muito saboroso, presente na culinária tradicional de nossos povos. No entanto, seu valor vai além da alimentação: a ova do caracol possui propriedades medicinais e é utilizada no tratamento da asma.

Esse conhecimento tradicional é preservado por algumas de nossas ghãmu (as mulheres mais velhas), que ainda dominam o preparo do remédio feito a partir da ova. Elas guardam consigo a sabedoria ancestral que cura, cuidando com respeito tudo aquilo que vem da natureza.



Foto: Ytawãne Maciel Anicá (2025)

Nome popular:

Alfavaca*

Descrição:

A alfavaca é uma planta comestível amplamente utilizada na culinária tradicional indígena, especialmente no preparo de caldos à base de peixe e caça, bem como no cozimento do tucupi. Suas folhas conferem um sabor marcante e aromático aos alimentos. Além do uso culinário, a alfavaca também possui valor medicinal, sendo empregada no tratamento de gripes e resfriados, conforme os saberes tradicionais das comunidades.

Conclusão

O desenvolvimento desse catálogo de exposição possibilitou as autoras se desafiarem nos espaços de produção científica, estabelecendo novos parâmetros para si mesmas ao se destituir de (de)limitações informativas. Seja na coleta de dados, seja no resgate ancestral, seja na elaboração, buscou-se instaurar um espaço de formação para a socialização e a transmissão de saberes por meio deste produto. Tal ação permitiu, enquanto educandas e pesquisadoras no campo científico-cultural, o compromisso no vínculo entre a ciência e a tradição diante da relevância da inclusão de saberes tradicionais em produções científicas.

Essa produção proporcionou as autoras a instigarem sobre as possibilidades de correlacionar os saberes tradicionais com o Sistema Único de Saúde (SUS), além de a responsabilidade executar ainda mais ações como essa que oportunizem a perpetuação dos conhecimentos ancestrais. Assim, ressalta-se a necessidade de preservar o saber popular e a sua transposição para o ambiente científico.

Tendo como base a formação bio-geográfica da sociedade brasileira, a interrelação de saberes afro-indígenas no cuidado em saúde e no manejo de plantas amazônicas é fundamental para compreender o dinamismo cultural da sociedade brasileira. De acordo com Mendes (2023), a referência e sobre o uso e os benefícios da flora amazônica está culturalmente veiculada aos conhecimentos dos povos indígenas, comunidade quilombola e seus descendentes.

É notória a relação de complexidade e interdisciplinaridade no estudo sobre a medicina tradicional brasileira, sendo crucial nas etapas de execução a pesquisa em diferentes áreas de formação das elaboradas desse catálogo de exposição o que foi incentivado pelo Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política assim como pelo docente na disciplina obrigatória Sociedade e Cultura Amazônica ao longo do processo de produção. Logo, a atualização constante assim como a salvaguarda da memória biocultural são ações de respeito e valorização das cosmovisões presentes no âmbito sociocultural.

Referências

ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. Salvador : EDUFBA, 2011.

ATAÍDE, Jarbas. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos: Uma abordagem tradicional em fitoterapia na Amazônia**. Amapá: Instituto Federal do Amapá, 2024.

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**. N. 19 (53), 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf . Acesso em: 08 jul 2025.

EMBRAPA. **Tipo de estacas d crescimento de cipó-alho (*Mansoa alliacea*) (Lam.) A. Gentry**. Circular Técnica, 98. Porto Velho, RO: Embrapa RO, 2007.

HOFFMANN, David. **O guia completo das plantas medicinais: ervas de A a Z para tratar doenças; restabelecer a saúde e o bem-esta**. Trad.: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 2017.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MALOSSO, Milena Gaion, *et al.* Feirinha de plantas medicinais: extensão universitária para utilização adequada de fitomedicamentos caseiros. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. N. 06 (05), 2023.

MENDES, Jéssica Fernanda. **Plantas Medicinais e Fitoterapia: Tradição e Ciência**. Piracicaba: Fundação De Estudos Agrários Luiz De Queiroz, 2023.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia: encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

PUBLICAÇÕES, Jolivi. **De A a Z: uma enciclopédia de Plantas medicinais**. São Paulo: Jolivi Publicações, 2020.

TAVARES, Selma Aparecida. **Plantas medicinais**. Brasília: EMATER-DF, 2015.